

## EDITORIAL

A Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais é uma publicação científica supervisionada pelo Grupo de Pesquisa Movimentos Sociais e Espaço Urbano (MSEU), o qual surgiu, primeiramente, como uma tentativa de possibilitar a publicação de trabalhos acadêmicos preocupados em compreender a atuação dos movimentos sociais no que concerne ao processo de produção do espaço geográfico. Contudo, no intuito de tornar a publicação mais abrangente, contemplando as linhas de pesquisa do grupo MSEU, foi adicionada uma série de outras temáticas que possuem relações diretas com a ação geográfica dos grupos sociais organizados, tais como os instrumentos e os conteúdos das ações dos diferentes atores sociais na produção do espaço, bem como as práticas de planejamento e gestão das cidades e o papel de algumas políticas públicas no combate à desigualdade e na promoção da cidadania.

Dessa forma, esta Revista objetiva a reunião de artigos, revisões bibliográficas, resenhas e entrevistas que versam, majoritariamente, sobre Geografia Humana, sobretudo no que diz respeito a temas como movimentos sociais, desigualdade, urbanização, meio ambiente, políticas públicas e cidadania.

Em sua mais nova edição, ela traz mais uma série de trabalhos que impulsionam os leitores a refletir desde questões conceituais e metodológicas, passando pela temática da incidência de processos concretos de desenvolvimento territorial, até os impactos socioambientais de certas políticas públicas.

No primeiro trabalho, "Movimentos sociais: a difícil tarefa de defini-los", Cláudio Castilho procura destacar algumas das mais proeminentes contribuições acerca da definição do conceito de movimentos sociais para, então, elaborar sua própria concepção. Seu trabalho tem como principal característica o rico e bem elaborado levantamento teórico que tem a finalidade de subsidiar a análise das contribuições acerca do conceito de movimentos sociais. O autor ainda se preocupa em demarcar a contribuição da Geografia, apontado para algumas de suas sugestões metodológicas. Ao final, o autor concebe os movimentos sociais como um conjunto complexo de práticas sociais voltadas para a mudança dos problemas socioeconômicos, políticos e culturais existentes em nossas sociedades.

Na mesma seção, o trabalho elaborado por Hugo Morais, "Impactos socioterritoriais dos assentamentos rurais no município de Passira/PE: uma análise das suas dimensões sociais", procura analisar teórica e empiricamente o tema dos assentamentos rurais, destacando o fato de que esses territórios podem promover mudanças efetivas no que tange à condição de vida do homem do campo. Esses assentamentos, por sua vez, são compreendidos como um dos resultados do contínuo processo de luta pela terra, desempenhado pelos movimentos dos

trabalhadores rurais sem-terra. A partir do estudo de caso de três diferentes assentamentos, o autor conclui que existe uma série de impactos positivos para as famílias assentadas, dentre os quais uma série de conquistas sociais.

No terceiro trabalho, "*Area dynamics and social participation: from the European Landscape Convention to the Observatori del Paisatge de Catalunya*", Francesco Vinsentin procura demonstrar a incidência da Convenção Europeia da Paisagem e, sobretudo, do "*Observatori del Paisatge de Catalunya*" na elaboração de catálogos da paisagem e outros documentos de natureza técnica, então concebidos como ferramentas para o planejamento e gestão dos espaços urbanos. O autor acredita que o objetivo principal desses catálogos é auxiliar no ordenamento territorial, incorporando medidas de qualidade da paisagem, bem como critérios e objetivos para os chamados *Planos territoriais parciales*.

Na mesma seção, Julian Roldan e Juan Zapata analisam o sistema de transporte *Metro Cable K*, bem como os impactos desse sistema na *Comuna Uno* da cidade de Medellín, na Colômbia. No trabalho intitulado "*El sistema metrocable línea K y su impacto en la calidad de vida de la población de la Comuna Uno en la ciudad de Medellín: análisis de percepción entre los años 2004-2008*", os autores procuram observar, através da percepção dos moradores, em que medida a referida infraestrutura de transporte potencializa o desenvolvimento da mobilidade e também em que medida ela proporciona um efeito positivo no que diz respeito ao acesso à cidade.

Clecia Pacheco e Reinaldo dos Santos, no trabalho "Territórios monocultores e (in)sustentabilidade ambiental: uma discussão sobre os impactos da queima de cana de açúcar no Vale Sanfranciscano", buscam analisar os impactos socioambientais ocasionados pela queima de cana-de-açúcar nos territórios monocultores do Vale do Submédio Sanfranciscano.

Marcos Aurélio Saquet, por sua vez, busca apresentar algumas reflexões e concepções históricas sobre os conceitos de território e territorialidade. Em trabalho intitulado "*El desarrollo en una perspectiva territorial multidimensional*", o autor trava um rico debate teórico elencando questões pertinentes para uma compreensão abrangente dos processos de desenvolvimento territorial. Seu trabalho objetiva subsidiar teoricamente a construção participativa de projetos de gestão e desenvolvimento territorial, considerando as múltiplas faces da realidade social e ambiental.

Em "Planos Diretores na Zona da Mata Pernambucana: a importância do espaço rural no planejamento e gestão territorial como enfoque", Maria do Carmo Braga e Mauro Filho discutem as metodologias desenvolvidas para a elaboração dos Planos Diretores Participativos nos municípios da Zona da Mata pernambucana, frente às especificidades sociais, econômicas, políticas e culturais dessa mesorregião.

Breno Souto-Maior Fontes, em trabalho intitulado “Políticas Públicas e Exclusão Social: ou como as cidades constroem suas periferias”, procura tratar das inúmeras mudanças impostas pelo estágio globalizado da economia mundial, dando ênfase nas formas através das quais são produzidas as periferias no interior das cidades.

Rosimeri Souza, em "De que Ambiente se fala em Ciências Ambientais: uma contribuição dialógica à inter(in)disciplinaridade", procura realizar uma análise das matrizes interpretativas do conceito de ambiente diante da multiplicidade de concepções existentes. Ela parte, portanto, de uma crítica das abordagens fragmentárias e lineares para uma abordagem dialógica, atenta às ideias de complexidade e interdisciplinaridade.

E, finalizando a edição, o eminente geógrafo e professor Claude Raffestin nos presenteia mais uma vez com sua visão de mundo, sempre complexa, interdisciplinar e sociopoliticamente ética. Em entrevista concedida também ao geógrafo e professor Cláudio Castilho, C. Raffestin fala a respeito de questões teórico-metodológicas da Geografia no mundo atual, mas também comenta sobre algumas das mais importantes problemáticas político-econômicas dos países subdesenvolvidos.

Esperamos que os leitores aproveitem esta edição que foi realizada com muito desvelo por parte de todos que compõe o grupo MSEU. Desejamos também que as discussões presentes nos artigos instiguem o desenvolvimento de muitos outros trabalhos investigativos e que estes sejam publicados neste mesmo veículo, qualificando-o ainda mais.

Boa leitura!

Otávio Augusto Alves dos Santos  
Recife, Fevereiro de 2013